

ARIOVALDO JOSÉ PIASSA
JOSÉ AMÉRICO SILVA PINTO

A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMÁTICA PARA A CONTABILIDADE

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade do setor de Ciências Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Auditoria Integral. Orientação: Prof. Blênio César Severo Peixe.

LONDRINA

2003

PENSAMENTO

"Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito." (Aristóteles)

MENSAGEM

**Aos familiares, pela compreensão durante
nossas ausências.**

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Fazenda, pela oportunidade de realizar este curso de especialização.

Em especial, ao Professor Blênio César Severo Peixe, pela competência e dedicação demonstradas durante toda a elaboração deste trabalho.

RESUMO

PIASSA, A. J. e PINTO, J. A. S. - **A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMÁTICA PARA A CONTABILIDADE.** O presente trabalho apresenta os seguintes objetivos: identificar até que ponto a Informática pode aumentar a eficiência da contabilidade e como retirar o máximo de proveito da Informática, verificar o avanço da contabilidade e da Informática, bem como a importância da Informática na contabilidade, investigar a influência da globalização nas relações existentes entre a contabilidade e a Informática e analisar as relações existentes entre a figura do contador e as novas concepções da ciência contábil. Buscou-se desta forma, a coleta de dados relevantes sobre a Informática e sua relação de importância com a Contabilidade. Nesta direção, sustenta uma proposta de pesquisa centrada em aspectos histórico-evolutivos dessas duas ciências e objetivou desvelar em que momento a Informática se torna imprescindível ao exercício da Contabilidade. Para consolidar a coleta de dados, após a pesquisa em material bibliográfico pertinente, aplicou-se um questionário com questões abertas e fechadas junto a seis (06) profissionais de contabilidade de seis empresas do município de Londrina, estado do Paraná. Diante do objetivo de identificar como retirar o máximo de proveito da Informática, tornou-se possível proceder a uma aproximação maior entre o estudo realizado e a prática profissional dos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Informática; Contabilidade; Eficiência; Sistema Contábil; Ferramenta.

E.mail

piassaariovaldo@uol.com.br

Jamerico@pr.gov.br

ÍNDICE

PENSAMENTO	II
MENSAGEM	III
AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
1. INTRODUÇÃO	01
1.1. JUSTIFICATIVA	02
2 METODOLOGIA DE PESQUISA	04
3. REVISÃO DA LITERATURA	05
3.1. CONTABILIDADE: CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL.....	07
3.2. DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE.....	09
3.3. INFORMÁTICA NA SOCIEDADE MODERNA	13
3.3.1. Informática como Ferramenta para a Contabilidade	18
3.4. O CONTADOR E AS NOVAS CONCEPÇÕES DA CONTABILIDADE	21
3.4.1. Profissão Contábil	22
3.4.2. Sistema Contábil	26
3.4.3. Papel do Contador	28
3.4.4. Mercado de Trabalho do Contador.....	33
3.4.5. Contador do Século XXI.....	36
4. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
7. ANEXO	62
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE	63

1. INTRODUÇÃO

A Informática, inserida na moderna sociedade da informação, apresenta vantagens e desvantagens. Grande parcela das pessoas alega que a Informática diminui a oferta de emprego porque automatiza o trabalho que muitas pessoas fariam manualmente. Em contabilidade, ela otimiza e organiza melhor os trabalhos dos contadores e da empresa como um todo, mas não substitui o contador. Por mais avançada que esteja a Informática, não conseguirá substituir o conhecimento das normas e do negócio como o ser humano.

O presente trabalho pretende apresentar a Informática e sua relação de importância com a contabilidade.

Nesta direção, sustenta uma proposta de pesquisa centrada em aspectos histórico-evolutivos dessas duas ciências e objetiva desvelar em que momento a Informática se torna imprescindível ao exercício da contabilidade.

Para assinalar esta evolução, buscar-se-á uma visão holística sobre as possibilidades oferecidas agregadas à área contábil com a implantação da Informática, soluções práticas, rápidas e inteligentes, melhorando o padrão de qualidade dos serviços contábeis e impondo a todos os contadores atuantes no contexto atual novas formas de procedimentos e relações na execução de seu trabalho.

O tema deste trabalho é a inserção da Informática na área da contabilidade. A escolha do tema justifica-se pela importância do uso da Informática na contabilidade.

O enfoque que se pretende dar é teórico-prático, objetivando reconhecer a contribuição dada pela primeira ao exercício das funções contábeis nos mais diversos segmentos da atividade humana.

1.1. JUSTIFICATIVA

O uso da Informática na contabilidade parece óbvio no dia-a-dia dos contadores, porém nem sempre foi assim e há que se considerar quais transformações a primeira ciência impôs para a segunda. Além disso, deve-se perquirir se a Informática trouxe somente vantagens para a ciência contábil. Em caso positivo, é importante buscar respostas para a seguinte indagação: Quais os limites e possibilidades da Informática que podem tornar ainda mais eficiente o trabalho da contabilidade?

Considerando-se que a Informática, neste início de século, está presente nas mais diversas situações da vida cotidiana, é imprescindível determinar sua contribuição no ramo da contabilidade, uma vez que sua presença determina padrões de execução dos trabalhos, influencia as relações de trabalho bem como traça o perfil do profissional contador e interfere na qualidade dos serviços executados. O tema se anima e assume relevância na medida em que escrutina a evolução histórica dessas duas áreas científicas, contabilidade e Informática e analisa as alterações advindas de sua aproximação.

O conhecimento dessa evolução histórica tende a instigar a reflexão de como é possível melhorar ainda mais a relação entre Informática e contabilidade no sentido de a primeira contribuir ainda mais para a evolução da segunda.

Com o avanço constante da Informática e a necessidade cada vez maior de se obter relatórios contábeis rápidos e precisos, esta passa a ter grande importância à contabilidade, pois pode aumentar a eficiência do trabalho realizado.

A escolha do tema justifica-se pela importância do uso da Informática na contabilidade. Com o avanço constante da Informática e a necessidade cada vez

maior de se obter relatórios rápidos e precisos da contabilidade, a Informática passa a ter grande importância, pois pode aumentar a eficiência do trabalho da contabilidade.

O objetivo geral do presente projeto consiste em identificar até que ponto a Informática pode aumentar a eficiência da contabilidade e como retirar o máximo de proveito da Informática.

Especificamente, pretende-se: verificar o avanço da contabilidade e da Informática; bem como a importância da Informática na contabilidade; investigar a influência da globalização nas relações existentes entre a contabilidade e a Informática; e analisar as relações existentes entre a figura do contador e as novas concepções da ciência contábil.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para realizar o presente estudo, escolheu-se o método de pesquisa bibliográfica, que levantará informações sobre o histórico da Informática e o histórico da contabilidade, buscando determinar o momento em que estas áreas se encontraram e como aquela determinou transformações nesta e também a pesquisa de campo junto a profissionais de contabilidade.

Serão consultados autores das duas áreas, bem como autores que vêm há algum tempo levantando discussões semelhantes ao tema do trabalho em importantes periódicos de circulação nacional.

É importante que se analise o referencial teórico encontrado à luz da prática profissional dos pesquisadores, uma vez que o confronto entre a teoria e a prática pode permitir o deslindar de situações cotidianas em que a Informática e a contabilidade se completam, se atraem, mas também podem chocar-se quanto a propostas de trabalho e objetivos.

Também foi realizada uma pesquisa de campo junto a seis (06) profissionais contadores de seis empresas de pequeno, médio e grande porte do município de Londrina, estado do Paraná, através de um questionário semi-estruturado, objetivando coletar dados que corroborem aqueles encontrados junto aos autores pesquisados.

Neste sentido, a análise crítica que irá conduzir à tessitura das considerações finais será decorrente da incursão teórica realizada, mas, sobretudo, da observação da realidade brasileira no que tange às áreas de Informática e contabilidade.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A globalização atualmente é uma realidade que não pode ser ignorada ou evitada, pois já se encontra instalada na economia mundial. A contabilidade, como linguagem universal de negócios e atividades econômicas, também não pode evitar a influência da globalização, da qual ela é participante ativa.

QUEIROZ afirma que:

A contabilidade não é uma especialidade técnica e limitada, mas sim uma ferramenta essencial para a renovação e transformação da empresa. O mundo moderno internacionalizado, definido pelos meios avançados de comunicação, sobretudo a Internet, alterações das relações trabalhistas e da valorização do capital intelectual, colocando o Homem como agente criador de sistemas e processos ao invés de ser o manuseador e produtor ou auxiliar das máquinas. (QUEIROZ, 1999, p. 8)

A Informática vem revolucionando todas as áreas das ciências, e a contabilidade dentro deste rol de conhecimentos científicos não poderia ser excluída deste processo, e como provedora de funções que auxiliam na tomada de decisões no mundo corporativo e institucional, sofre uma forte reestruturação.

Atualmente, sistemas de gestão que não mais demandam por pessoas processando papéis utilizando métodos arcaicos são substituídos por sistemas que processam os dados em tempo real demandando apenas por poucos profissionais qualificados para praticar funções contábeis, mas que devido à informatização podem facilmente executar a parte empírica da contabilidade.

Segundo PORTER:

A transformação tecnológica está expandindo os limites das possibilidades das empresas com maior rapidez do que a capacidade dos gerentes para explorar oportunidades. A revolução da informação afeta todas as nove categorias das atividades de valor, desde a possibilidade do projeto baseado em computador (computer-aided design) no desenvolvimento da tecnologia até a automação dos depósitos. (...) os livros contábeis e as regras práticas cedem lugar aos computadores. (PORTER, 1999, p. 89)

O profissional contábil, inserido nesse contexto, sofre diretamente os impactos dessa mudança. Pode-se perceber que o papel representado pelo

escriturário durante muito tempo hoje cedeu lugar ao de um gestor de informações, tornando esse profissional indispensável para a condução dos negócios de uma empresa.

O conceito de eficiência era o objetivo principal das organizações. Atualmente, diante das evoluções ocorridas no mercado mundial, esse foco parece estar direcionado para a eficácia. E com certeza essa mudança de foco irá exigir dos profissionais de contabilidade uma nova atitude, redefinindo o seu papel dentro das organizações.

Ao tratar do desempenho do profissional contábil, DRUCKER, citado por STONER & FREEMAN (1995, p. 136) enfatiza essa mudança de postura ao sugerir que "a eficácia é o mais importante, já que nenhum nível de eficiência, por maior que seja, irá compensar a escolha dos objetivos errados".

No Brasil, passa-se por um processo radical de mudança de valores, na qual é cobrada do profissional contábil uma postura pró-ativa em relação às necessidades das organizações, o que implica no desenvolvimento de suas potencialidades pessoais e profissionais, baseadas na busca contínua pelo conhecimento, no desenvolvimento do senso crítico.

Com a disseminação do uso dos computadores, o profissional contábil tem mais condições de utilizar a Informática mais diretamente em seu benefício e da empresa.

Desta forma, na formação dos profissionais, devem ser envidados todos os esforços para dar-lhes condições de utilizar adequadamente o recurso da Informática na prática contábil.

3.1. CONTABILIDADE: CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

O uso da Informática na Contabilidade emerge, na sociedade contemporânea, como uma necessidade premente no dia-a-dia dos profissionais da área, porém nem sempre foi assim e há que se considerar quais transformações a primeira impôs à segunda.

Além disso, deve-se perquirir se a Informática trouxe somente vantagens para a ciência contábil. Considerando-se que a Informática, neste início de século, está presente nas mais diversas situações da vida cotidiana, é imprescindível determinar sua contribuição no ramo da Contabilidade, uma vez que sua presença determina padrões de execução dos trabalhos, influencia as relações de trabalho bem como traça o perfil do profissional contador e interfere na qualidade dos serviços executados.

A contabilidade, desde sua estruturação como ciência, com objetivo e finalidade definidos, tem recebido diferentes abordagens dos autores que manifestam suas teorias na área. Alguns lhe dão conotação de ciência, outros de arte e outros ainda de técnica.

Concordam os autores que sua função é registrar, classificar, demonstrar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, com o exposto fim de fornecer subsídios para a tomada de decisões de seus administradores.

Os registros contábeis, além de interessar aos administradores, interessam ainda aos fornecedores, bancos e principalmente ao governo que utiliza estas informações para avaliar e fiscalizar a arrecadação dos tributos.

A existência da contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, através do registro dos fatos contábeis, para demonstrar a qualquer momento, seu estado e suas variações, prestando colaboração imprescindível, não apenas para a boa administração, mas até para a própria existência da empresa.

Os princípios rudimentares da contabilidade surgiram na antiga Babilônia, quando o imperador Nabucodonosor reconstruiu a cidade e cercou-a com enormes muralhas e portas de bronze. Com o desenvolvimento do comércio, a cidade tornou-se a maior e mais rica cidade da Ásia, e, com o objetivo de controlar suas riquezas, e o que lhe deviam os povos conquistados, o imperador criou um sistema simples de registros, que era gravado em tábuas de barro, com letras cuneiformes . Isto ocorreu por volta do ano 520 a.C.

Com o desenvolvimento do comércio entre os povos, cresceu a necessidade de se registrar as operações de compra e venda e também da riqueza possuída pelos reis e comerciantes. Nos séculos XV e XVI, o mundo passou por profundas modificações políticas, religiosas e científicas, através do Renascimento literário e artístico, do desenvolvimento das ciências exatas e naturais, das reformas religiosas e da evolução política.

Surgiu assim o Estado moderno, onde o regime feudal foi substituído pouco a pouco por monarquias absolutas em que, para o melhor funcionamento da nova organização social, criou-se o imposto real. A contabilidade tornou-se então, imprescindível para o controle das receitas e despesas da nova estrutura do Estado.

Inicialmente, porém, o desenvolvimento da contabilidade esteve intimamente ligado ao surgimento do capitalismo. Sua função era medir os acréscimos ou decréscimos dos capitais empregados em uma atividade comercial ou industrial.

Hoje, com a evolução da contabilidade e com o surgimento do Método das Partidas Dobradas, o campo de atuação desta ciência tornou-se muito vasto, podendo ela ser aplicada a qualquer pessoa que exerça qualquer atividade econômica.

CORNACHIONE JR. afirma que:

Podemos dizer que a Ciência Contábil se ocupa em estudar as conseqüências (ocorridas ou passíveis de ocorrência) em termos econômicos provocados por determinados fenômenos que impactam determinada entidade. Dessa forma, essa ciência trabalha diretamente com informações, ou seja, possui o dever de bem informar oportunamente os entes gestores de um empreendimento sobre eventos que impactam em termos econômicos sobre este referido empreendimento. Para tanto, é necessário o profissional da área contábil-financeira dominar os conceitos e saber utilizá-los adequadamente no que diz respeito a dados, banco de dados, processos, processamento, alternativas de processamento, informações, consistência, oportunidade, fluxo, variáveis, etc. (CORNACHIONE JR., 2001, p. 19)

Pode-se então afirmar que a contabilidade surgiu da necessidade que as pessoas têm de controlar o que possuem, suas despesas e receitas, enfim, de mensurar o seu patrimônio.

3.2. DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE

A contabilidade tradicional não captava os avanços da revolução da informação, sua forma de registro e base de dados não dava respostas rápidas, não apontavam para o futuro. Porém, com os avanços tecnológicos, globalização e a chamada nova economia, a contabilidade requer uma revisão urgente.

Atualmente, as empresas não são avaliadas por seus registros contábeis, a sua riqueza é medida pelo valor de capitalização de mercado. Desta forma, é necessário avaliar a empresa pelo viés contábil, para verificar o valor criado pelo cliente, o valor criado pelo fornecedor, o valor do capital intelectual.

OLIVEIRA (1997, p. 13) afirma que “A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a História na vida humana.”

A contabilidade é mestra em vencer desafios. Saiu da postura de guardalivros, passou por técnico em contabilidade, contador, e para manter-se atuante no mercado de trabalho é imprescindível entendimentos diferenciados quer no âmbito contábil quer em áreas afins, torna-se necessário a educação continuada do profissional contábil através de participações em eventos de classe, de cursos de especialização e outros.

O leque de alternativas da profissão é vasto e reconhecido como de utilidade pública. Pode-se atuar dentre várias atividades correlatadas como contadores da área Pública, em evidência face à Lei da Responsabilidade Fiscal, analista financeiro, diretor financeiro, auditores interno ou externo, *controller*¹, peritos contábeis, entre outras funções.

FRANCO afirma que:

A profissão contábil tem enorme responsabilidade para com o público no que diz respeito aos recursos manuseados pelos poderes governamentais, já não se podendo admitir, principalmente em países em desenvolvimento, a inexistência da Auditoria nas contas públicas. Para fazer face a suas responsabilidades, o contador precisa ter boa formação ética e conhecer bem o Código de Ética da Profissão, bem como estar preparado tecnicamente. Além da responsabilidade pública, a profissão contábil tem também grande responsabilidade cívica, em virtude da grande importância social da profissão, devendo participar da vida social nos países onde atuam. (FRANCO, 1999, p. 25)

A evolução da contabilidade, ciência fortemente baseada na Teoria da Mensuração, tem acompanhado o crescimento das necessidades organizacionais e econômicas de indicadores e medidas de desempenho. Na atualidade, a globalização da economia torna imperativa a necessidades de elevados índices de qualidade e eficiência para a obtenção de vantagem competitiva.

¹ Profissional que "Identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos".(CREPALDI, 1998, p. 19).

Por conseguinte, os sistemas de informação contábeis, notadamente os relatórios contábeis, têm evoluído, objetivando mensurar o impacto de decisões em prol da qualidade e da eficiência.

A função da contabilidade é verificar, em determinado momento, se a atividade da empresa está sendo produtiva, aumentando o patrimônio, apresentando lucros ou se está estagnada, sem apresentar melhorias.

Resumindo, pode-se dizer que a função da contabilidade é comparar o estado anterior com o estado atual para determinar o resultado das atividades.

A finalidade da contabilidade é assegurar o controle do patrimônio, fornecer informações sobre a composição e as variações patrimoniais, bem como apurar o resultado das atividades econômicas desenvolvidas para alcançar seus fins, que podem ser lucrativos ou sociais.

A existência da contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, através do registro dos fatos contábeis, para demonstrar a qualquer momento, seu estado e suas variações, prestando colaboração imprescindível, não apenas para a boa administração, mas até para a própria existência da empresa.

HIGSON & JOCHEM afirmam que a contabilidade é freqüentemente acusada de ser parte interessada no debate ideológico sobre o papel da economia de mercado, pois os contadores estão administrando os hospitais, numa alusão a que os hospitais estariam fora da avaliação de eficiência econômica, condicionante restritiva ao recebimento de recursos e incompatível com os propósitos dessas instituições.

Os autores destacam que:

A contabilidade trata de mensurar, documentar e controlar a faceta principal da vida da empresa, que é o dinheiro. Sua importância, portanto, dificilmente pode ser exagerada. O desenvolvimento da contabilidade precedeu e, em grande parte, possibilitou a evolução do comércio e da atividade bancária. Em algumas sociedades, principalmente na Grã-Bretanha e, sobretudo, no meio dos contadores, era comum no passado acreditar que a formação da contabilidade era o único treinamento necessário para o exercício da administração geral. (HIGSON & JOCHEM 1997, p. 4)

De acordo com SHANK & GOVINDARAJAN (1997, p. 4-7), a contabilidade é “parte integrante do sistema de administração e seu papel é facilitar o desenvolvimento e a implementação das estratégias empresariais.”

Estes autores descrevem também a administração das companhias como um processo cíclico contínuo, compreendendo as seguintes fases:

- Formular estratégias;
- Comunicar estratégias a toda a organização;
- Formular as medidas (táticas) para implementar as estratégias, e
- Implementar controles para monitorar as ações e avaliar o grau de sucesso das metas estabelecidas. (SHANK & GOVINDARAJAN, 1997, p. 4-7)

Para a formulação de estratégias empresariais, a informação contábil é requerida com o objetivo de subsidiar análises financeiras. As simulações financeiras contemplando as várias alternativas têm o objetivo de evidenciar as estratégias mais exeqüíveis, do ponto de vista de retorno e rentabilidade dos recursos econômicos e financeiros.

Desta forma, sem a contabilidade não seria possível conhecer o passado nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro nem elaborar planos para a orientação administrativa.

3.3. INFORMÁTICA NA SOCIEDADE MODERNA

Atualmente, a Informática ocupa um lugar de destaque na sociedade. Ela está presente na vida de uma considerável parte da população, e, em maior escala, das empresas. Mas, o que tem levado, as pessoas e empresas a investirem de forma tão significativa em Informática é o desenvolvimento dos computadores pessoais, o desenvolvimento da tecnologia da informação e a popularização da Internet.

Por um bom tempo, os computadores foram praticamente inacessíveis à maior parte da população. Com um custo muito elevado e capacidade de processamento bastante limitada, eles tinham apenas algumas poucas aplicações científicas e comerciais. Entretanto, o desenvolvimento tecnológico observado na indústria eletrônica conseguiu reverter essa situação.

Segundo VITERBO (1995, p. 4), computador é "todo aparelho eletrônico capaz de receber e armazenar informações, submetê-las a um determinado conjunto de operações lógicas pré-programadas e, como consequência, gerar novas informações e resultados."

Hoje, o custo de um computador é relativamente baixo, sua capacidade de processamento é bastante elevada e suas aplicações são as mais diversas. O rompimento da barreira econômico-tecnológica foi o primeiro grande passo para a inclusão dos computadores, de forma definitiva, na sociedade.

Impulsionada pela popularização dos computadores, a tecnologia da informação desenvolveu-se de forma acentuada, principalmente a partir da segunda metade dos anos 90, quando cada vez mais empresas puderam ter acesso aos recursos computacionais.

As empresas que conseguiram aplicar de forma eficiente essa nova tecnologia na otimização de seus processos obtiveram enormes ganhos de

produtividade e passaram a se destacar significativamente de suas concorrentes. Isso fez com que a posse da informação e a eficiência na sua administração, antes consideradas fatores de vantagem competitiva, tornassem-se parte fundamental do planejamento estratégico das empresas, determinando, inclusive, sua sobrevivência.

Essa nova realidade forçou as empresas a realizarem investimentos maciços em tecnologia da informação, adquirindo computadores e softwares, treinando pessoal, o que subsidiou um forte crescimento das indústrias envolvidas com essa tecnologia.

Mas foi uma rede de computadores a responsável, no final do século passado, pela maior transformação causada pela Informática na sociedade moderna. Com a popularização da Internet, ocorrida entre o final da década de 80 e início da década de 90, a forma como as pessoas e empresas enxergavam os computadores mudou radicalmente.

Os impactos causados pela rede no meio empresarial também foram enormes. A Internet, entre outras coisas, proporcionou ganhos de produtividade, possibilitou a criação de novos canais de comunicação com os consumidores e, também, ofereceu novas oportunidades de negócios para as empresas.

O uso da tecnologia da informação tem sido intensificado pelas empresas, na sua busca constante por competitividade, e a Internet cresce continuamente, dia após dia.

FRANCO menciona que:

Os contadores têm sido, por tradição, intimamente relacionados com a tecnologia da informação, mas o progresso das mudanças foi tão rápido que, como profissionais, corremos o risco de ficar para trás. TI é mais do que computadores. Ela exige que os computadores estejam cientes das muitas formas como a informação está sendo compilada, analisada e transmitida. (FRANCO, 1999, p. 65)

Neste contexto, a Internet constitui uma rede descentralizada que congrega na atualidade mais de 200 milhões de computadores interligados. Surgiu a partir da Arpanet, rede de segurança elaborada para fins militares nos EUA na década de 70, com o escopo de garantir a completa autonomia e independência entre os sistemas de envio de informações. O projeto almejava a criação de uma rede na qual a destruição de um de seus computadores não prejudicasse o fluxo de informações entre os demais, sendo estas automaticamente redirecionadas em caso de falha em qualquer dos módulos.

LAQUEI & RYER analisam que:

A grande vantagem do projeto era possibilitar aos pesquisadores acessar, a partir de terminais e de computadores com reduzido poder de processamento, os supercomputadores das grandes instituições militares e universitárias, uma característica especialmente importante no tempo que a Informática engatinhava e que o poder de processamento de dados era artigo raro e caríssimo. (LAQUEI & RYER, 1994, p. 4)

O sucesso desse mecanismo de troca de dados levou à sua expansão para outras áreas governamentais, e, em seguida para instituições de ensino e pesquisa.

É formada basicamente por redes elementares, que congregam computadores a ela conectados vinte e quatro horas por dia (governamentais e organizações civis). Os demais usuários estão conectados imediatamente à rede, obtendo seu acesso por meio de um provedor de acesso à Internet.

Consiste num meio especial de contratação eletrônica, pois provê uma gama de serviços pelo qual se pode contratar. Assim, pode ser pactuado um contrato eletrônico por e-mail, www (World Wide Web), ICQ, bate-papo e outros novos canais de comunicação que nela venham a surgir.

A Internet tem características que a diferenciam de qualquer outro meio de comunicação, e o exame de suas peculiaridades fornece importantes subsídios para melhor conhecer seu impacto e efeitos sobre as relações pessoais processadas por

meio dela.

Inicialmente, a Internet não é um meio físico de comunicação tangível e com dimensão facilmente determinável. Ela é basicamente uma gigantesca rede que compreende várias outras redes menores de computadores.

Redes de computadores, no entendimento de LOPES:

são constituídas por diversos computadores fisicamente interligados, com o propósito de intercambiar dados, além de possibilitar a utilização de recursos de computadores e periféricos fisicamente distantes, como o acesso a uma impressora instalada em um outro terminal, ou a pesquisa em um banco de dados remoto. (LOPES, 1988, p. 16)

A quantidade de recursos destinados à área de Informática, área, em princípio, com a responsabilidade de administrar a informação, parece ser cada vez maior, mas, ao analisar-se o destino dessas verbas, a maior parcela é destinada à Tecnologia da Informação. E isso parece que passa despercebido para a maioria dos profissionais da área de Informática e mesmo para os executivos, pois quando se observa o organograma das empresas, as áreas de Tecnologia são as que mais se destacam, seja em quantidade de funcionários como em destinação de verbas.

Essa inversão está trazendo enormes conseqüências na vida das empresas, no futuro dos profissionais e no retorno de investimentos em Informática, pois o recurso mais importante não está tendo o seu real tratamento, não está sendo administrado como deveria.

A evolução da Informática ocorre em seis estágios, sendo os dois últimos, segundo LOPES (1998):

- Administração de Dados – neste estágio os Sistemas de Informação começam a ser organizados em termos de sistemas que interessam à corporação e sistemas de uso setorial ou especializado, havendo o

cuidado, em qualquer hipótese, com a correta Administração de Dados, de modo a evitar redundâncias – e

- **Maturidade** – neste estágio, a informação passa a ser considerada como patrimônio da organização, o usuário é participativo e responsável e o crescimento da Informática é ordenado.

Porém, hoje o que se encontra, na maioria das empresas, são pequenas áreas denominadas de Administração de Dados que na verdade fazem apenas serviços de modelagem de dados. A ausência dessa área, melhor estruturada, acarretou, durante anos, vários problemas, principalmente com relação à integração de sistemas, como se pode observar pela quantidade de “produtos integrados” adquiridos na virada do século. Em se mantendo essa situação, não está garantida a eficácia do uso efetivo da Informação.

Uma área de Administração de Dados deve conter, conforme SÁ:

- 1) Planejamento de Dados – se até para fazermos compra no supermercado fazemos o mínimo de planejamento, não se pode administrar um objeto tão complexo, como o dado, sem planejamento.
- 2) Análise de Dados – executada por profissionais experientes em modelagem de dados, com grande conhecimento do negócio da empresa, pois somente bons modelos de dados gerarão banco de dados bem estruturados o que permitirá a integração. Esses profissionais são responsáveis também pela manutenção do Dicionário de Dados.
- 3) Desenvolvimento de Sistemas – com profissionais experientes para geração de programas que considerem todas as informações de consistência, integridade e segurança, levantadas pela equipe de analistas de dados.
- 4) Administração de Banco de Dados – com uma equipe com grande conhecimento do sistema gerenciador de banco de dados.
- 5) Segurança de Dados – é fundamental que exista uma preocupação com a administração da segurança dos dados, pois entre 60% e 80% das violações a dados em uma empresa são feitas pelo pessoal interno.
- 6) Auditoria de Dados – há necessidade de que as principais informações da empresa sejam auditadas periodicamente para evitar que no momento de utilização elas estejam atualizadas. (SÁ, 2000, p. 38):

No início da era da Informática, a segurança das informações e dos sistemas computacionais não era uma questão tão importante, pois estes recursos tinham um

acesso limitado, ficando confinados a uma *mainframe*², protegidos de qualquer acesso externo.

Com a evolução da Informática, o surgimento dos PC's e de redes de computadores, tornou-se possível um compartilhamento de recursos e das informações. Este compartilhamento aumentou a facilidade de o usuário acessar estas informações, e conseqüentemente cresceu também a probabilidade de intrusos compartilharem também deste acesso. Isto fez crescer muito a importância da segurança nos sistemas de Informática. Diferentemente dos antigos sistemas mainframes, os atuais sistemas distribuídos possuem um grande número de pontos de acesso, sendo praticamente impossível identificar e restringir o acesso a todos eles, por isso a vulnerabilidade destes últimos ser muito maior que dos primeiros.

3.3.1. Informática como Ferramenta para a Contabilidade

Os primeiros computadores que surgiram eram gigantescas máquinas que exigiam grandes espaços físicos para sua instalação, ambientação especial, grande número de técnicos altamente especializados para operá-las e, principalmente, profissionais com profundo conhecimento de eletrônica, matemática, lógica, entre outras, para obter da máquina os resultados desejados.

Seu custo então era proibitivo, tanto que os primeiros computadores só puderam ser adquiridos pelos governos, ou por grandes multinacionais.

Mas esta situação se manteve por muito pouco tempo. Com o advento de novos componentes eletrônicos, o computador foi diminuindo de tamanho, de

² É um tipo de computador. Há muitos termos para designar os diferentes tipos de computadores que existem. A maior parte das palavras usadas normalmente estão relacionadas com o tamanho da máquina, o tipo de utilização que lhe vai ser dado, a capacidade ou, em alguns casos, até o *software* que ela vai utilizar.

complexidade e ficando mais acessível tanto tecnológica, quanto financeiramente, ficando mais ao alcance de todos.

Esta evolução da Informática pode levar a um aumento da disponibilidade de informações, a uma diminuição de tempo na execução das tarefas rotineiras, a uma diminuição no custo do trabalho, a um aumento de produtividade e, conseqüentemente, ao bem-estar.

GREL (1993, p. 46) assim se pronuncia a respeito da inserção da Informática na sociedade da informação: “Tudo o que é novo e ainda inacessível ao grande público é normalmente cercado de conceitos e definições não muito claros, pelo menos para o leigo. Isso muitas vezes leva a concepções equivocadas, para não dizer totalmente erradas.”

A qualidade das informações, como qualquer outro aspecto da filosofia da qualidade, vai variar de acordo com o grau de satisfação dos clientes, que será determinado pela percepção que esse cliente tem do bem, seja ele tangível ou intangível. Segundo ALBRETCH:

Com tudo que se tem falado a respeito da mudança para uma economia baseada em informações, é surpreendente quão pouco se fala a respeito dos custos elevadíssimos resultantes dos defeitos ou erros de manipulação das informações. O problema da qualidade da informação é um gigante adormecido, cujas conseqüências podem fazer com que os efeitos da qualidade de produtos e serviços, combinados, pareçam ínfimos. (ALBRETCH, 1999, p 45)

Dentro do universo de mudanças ocasionado pela Tecnologia da Informação no mercado de trabalho e em relação à profissão contábil, pode-se relacionar, de forma genérica, os mais impactantes. Um dos grandes impactos da TI na profissão do contador foi a liberação desse de tarefas rotineiras em favor do desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

Conforme MACGREGOR, citado por SÁ (1999, p. 67) “O desenvolvimento de novas tecnologias desafia a profissão: influenciando a forma como os negócios são

operados; mudando o conteúdo das funções do contador; e mudando o ambiente competitivo em que trabalhamos.”

Neste sentido, deve-se posicionar criticamente diante do surgimento de controvérsias acerca da contribuição da Informática para a contabilidade. A premissa básica a ser garantida é a qualidade dos serviços, tendo em vista a competitividade do mercado, que exige a cada dia mais das empresas, que seus produtos e serviços tenham um diferencial de qualidade.

A Informática representa muito mais que um simples computador e proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, como o aumento de produtividade, melhoria da qualidade dos serviços, mais estímulo para os profissionais da área, facilidade de acesso às informações da empresa, etc.

Além dessas facilidades, podem-se associar outros fatores, como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações prestadas.

Sobre o assunto, GATTI enfatiza que:

O ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração. Entendemos que, num primeiro momento, os responsáveis pelo planejamento estratégico e pelo acompanhamento da empresa como um todo sente necessidade de controle através de grandes números, números esses que freqüentemente são manipulados pelos contadores. (GATTI, 1993, p. 31)

Com a informatização, a contabilidade deverá exercer um controle mais eficaz dos documentos contábeis, dessa forma é preciso obedecer a critérios, que envolvem a forma como as movimentações são realizadas, guardadas e a ordem como são arquivadas.

Conforme SILVA (1998, p. 17) “Localizar um documento com facilidade na contabilidade de qualquer empresa é motivo de elogio de auditores ou consultores externos e outros interessados na obtenção de informações da empresa.”

A revolução da informação veio agregar valor à profissão contábil, pois a Contabilidade é uma ciência que por natureza lida com a tecnologia da informação. A democratização das informações no ambiente empresarial causou nos executivos das empresas a necessidade de utilizarem as competências e habilidades do profissional contábil, transformando esse profissional num consultor dentro das organizações.

O desenvolvimento da Informática favoreceu diretamente várias áreas de conhecimento. Entre essas áreas, inclui-se a contabilidade.

3.4. O CONTADOR E AS NOVAS CONCEPÇÕES DA CONTABILIDADE

O atual ambiente econômico e social caracteriza-se pela sua dinâmica e complexidade. Fatores como a competição, globalização dos mercados, consciência ecológica, distribuição de renda, entre outros, ganham ênfase e influenciam os diversos ramos do conhecimento. Nesse contexto, a contabilidade possui importância estratégica, por tratar de um produto cada vez mais valorizado, a informação.

A marca, o alcance e o capital intelectual, incluído aí a fidelidade dos empregados à missão empresarial, formam hoje os ativos mais valiosos de qualquer empreendimento. Nos últimos anos, mudou a importância do ativo físico, representado por maquinarias, para outro, esse intangível, correspondente aos atributos da marca e valores intangíveis.

3.4.1. Profissão Contábil

Vive-se hoje a era dos conhecimentos do capital intelectual, na qual o poder de manipular este conhecimento é o ponto chave das grandes decisões. E é este capital que as empresas estão procurando, principalmente no setor contábil. Profissionais que possam interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, toda e qualquer variável que possa determinar o rumo a ser tomado por elas. O contabilista deve ter consigo que é um trabalhador do conhecimento, um profissional valioso, procurado por seu talento e trabalho.

Atualmente a profissão contábil enfrenta grandes desafios; vencidos esses desafios, a profissão terá papel de grande projeção nacional e internacional. É essencial estar alerta, pois os desafios a serem vencidos nos países em desenvolvimento são maiores. Os problemas enfrentados pelos países desenvolvidos são menores e muitas vezes decorrentes do próprio prestígio da profissão.

Os contadores são permanentemente cobrados pelos usuários de seus serviços, os quais exigem cada vez maior qualidade e eficiência, não se conformando meramente com dados passados, mas demandando orientações e previsões para o futuro.

Para MACGREGOR citado por SÁ (1999, p. 67) "o desenvolvimento de novas tecnologias desafia a profissão: influenciando a forma como os negócios são operados; mudando o conteúdo das funções do contador; e mudando o ambiente competitivo em que trabalhamos".

Ao tratar desses desafios, o autor procurou sintetizar aspectos que são: a reestruturação da cadeia de valor pela utilização de ferramentas da TI, tais como

sistemas *on-line* e da Internet pelas empresas para realizar seus negócios, o *e-commerce*; a ascensão da função do profissional contábil de assessor a gestor de informações; e a necessidade de desenvolvimento por esse profissional de novas habilidades, competências e comportamentos, condizentes com a expectativa desse novo ambiente, como o domínio de novas tecnologias e o enfoque num trabalho baseado na ética profissional e social.

Nos países em desenvolvimento, os problemas são mais graves e não decorrentes de excesso de prestígio, mas principalmente de falta de credibilidade da profissão por insuficiente formação cultural e falta de treinamento adequado. Esses problemas representam, naturalmente, grandes desafios, mas são superáveis.

Como o Brasil encontra-se em estágio econômico inferior ao de países plenamente desenvolvidos, o espaço a ser conquistado pelo profissional contábil brasileiro é muito mais amplo do que em outros países, onde esses espaços já estão ocupados, sendo necessário apenas que a profissão corrija o enfoque de seus serviços.

A profissão deverá estar voltada mais para as decisões futuras, do que para a história do passado. Para sobreviver nestes novos tempos, o profissional contábil deve possuir agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolver os problemas que surgem. Sendo assim, o que importa é a capacidade de aprender a lidar com mudanças.

O contador deve concentrar o foco das atuações em seu cliente. O cliente deve ser visto como um parceiro. Afinal, são prestadores de serviços e quanto mais riqueza somarem ao negócio dele, mais chances terão de melhorar também o próprio rendimento.

FRANCO escreve que:

Uma das marcas distintivas da profissão contábil é a sua responsabilidade com o público. É salutar lembrar que os contadores são mais notados por serem honestos do que por serem competentes e confiáveis. Como contadores, precisamos reconhecer que nosso comportamento ético é envolvido não apenas pelo que vemos como ético, mas pelo que é visto por terceiros que nos observam. O interesse público inclui clientes, credores, governo, empregadores, investigadores, a empresa e a comunidade financeira, bem como outros que confiam na objetividade e na integridade profissional dos contadores para manter ordenadamente o funcionamento do comércio. (FRANCO, 1999, p. 273)

Assim, cada profissional é levado a administrar sua própria carreira e investir na sua profissão, mantendo-se atualizado não só sobre assuntos de sua profissão, mas também, em assuntos relacionados à política e à economia, que tanto influenciam seu mercado de trabalho.

Deverá ainda o profissional contábil desenvolver-se nas áreas de inteligência emocional, marketing pessoal, criatividade, empatia, facilidade de se comunicar e se relacionar com pessoas. No entanto, o reconhecimento da profissão só estará garantido se estes profissionais forem, além de competentes, também e principalmente éticos. Todo profissional deve assumir um compromisso ético para com seu cliente, para com os colegas de profissão e para com a sociedade.

Outro grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais da contabilidade neste novo milênio está no fato de que com a aplicação da Informática na contabilidade houve um expressivo aumento da velocidade, tempestividade, comodidade e quantidade de informações, ampliação de recursos de cálculos, de simulações e projeções, modificando o panorama informativo da contabilidade de forma expressiva, inclusive no campo da pesquisa.

Diante disto, pode-se afirmar que a valorização da contabilidade está atrelada à qualidade dos trabalhos científicos por elas desenvolvidos. É importante que o produto da atividade contábil esteja envolvido no contexto econômico e social, prestando relevantes informações quantitativas e qualitativas. Outro ponto de

fundamental importância e que muito contribuirá para a melhoria do profissional da contabilidade é o incondicional incentivo à pesquisa, discente e docente.

Hoje, já se fala em balanço intelectual, contabilidade ambiental e contabilidade prospectiva. A visão holística do estudo contábil vai, desta forma, cada vez mais, encontrando novos objetos de estudos. A valorização do profissional fazendo ver o caminho científico é o correto e, só este pode ser o sustentáculo de uma boa consultoria.

Assim, a intensificação da pesquisa científica constitui-se um fator fundamental para que a contabilidade possa manter-se permanentemente útil e ajustada a todas as necessidades dos diversos usuários. Portanto, a intelectualização será o futuro da profissão contábil.

Neste sentido, FRANCO afirma que:

A profissão contábil tem crescido e se fortalecido e hoje a sociedade precisa da profissão para suas necessidades normais de negócios. Também as organizações governamentais e semigovernamentais procuram a profissão para consultoria e assistência em vários assuntos. O crescimento da profissão no século XX indica que ela tem de acompanhar as mudanças no ambiente, manter-se atualizada, em termos de conhecimento e habilidades esperadas do profissional, e aplicar as ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes, em oportunidades adequadas. (FRANCO, 1999, p. 85)

Em meio a um ambiente empresarial competitivo, como mostra o cenário econômico, o trabalho da contabilidade como uma ciência pode ser definido como processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras é importante na tomada de decisões para a administração de linha.

Em decorrência de todo o processo de desenvolvimento da contabilidade, criou-se a necessidade, de um agente que pudesse quantificar, qualificar e interpretar os efeitos de transações planejadas e outros eventos econômicos na empresa, incluindo aspectos estratégicos, táticos e operacionais, requerendo assim, uma nova postura do profissional de contabilidade.

O novo contador julga as implicações de eventos históricos e esperados, incluindo a tradução de dados em tendências e relações, como a comunicação das conclusões derivadas, efetivamente e prontamente, das análises. Com a otimização do processo, por meio da informação contábil e atuação do novo contador, gera-se um nível de eficácia e eficiência satisfatórios para pronto atendimento das necessidades dos *stakeholders*³.

3.4.2. Sistema Contábil

Na atual vigorosa competição global que as empresas estão vivenciando, o desempenho medido pelos padrões históricos não faz mais sentido. A melhoria contínua de desempenho é necessária para igualar-se à frente dos principais competidores. A melhoria contínua refere-se aos processos avançados, pelos quais os funcionários solucionam problemas e pesquisam métodos para reduzir e eliminar desperdícios, melhorar a qualidade e reduzir defeitos.

Neste sentido, destaca-se a importância da contabilidade para a administração e principalmente, acentuando o papel da informação contábil, para ajudar nas atividades decisórias e de resolução de problemas. Em vista deste tema, existe a função do contador, que deixa de ser caracterizado como um profissional que somente olha para o passado, e passa a tratar de um futuro próximo, desenvolvendo assim, agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolução de problemas que surgem, por causa principal da constante mudança do cenário econômico.

³ O termo "stakeholders" foi criado para designar todas as pessoas ou empresas que, de alguma maneira, são influenciadas pelas ações de uma organização.

Como a contabilidade é tão importante, é aconselhável que todos os administradores de todos os tipos de organização compreendam sua utilidade e suas limitações.

Os presidentes de empresas, os gerentes de produção, os contadores públicos, os administradores de hospitais, os *controllers*, os administradores de escolas, os gerentes de vendas e os políticos ficam mais preparados para exercer suas funções quando conseguem entender razoavelmente informações contábeis.

Quanto mais os administradores souberem de contabilidade, melhor poderão planejar e controlar as atividades de sua organização e suas subunidades. Os administradores ficarão prejudicados em seu relacionamento com partes de dentro e de fora da empresa se seu entendimento de contabilidade for por alto ou confuso. Portanto, o aprendizado de contabilidade é quase sempre um investimento que vale a pena.

Um sistema contábil é um meio formal de se reunir dados para ajudar e coordenar decisões coletivas à luz das metas ou objetivos gerais de uma organização. O sistema contábil é o maior sistema de informações quantitativas de quase todas as organizações.

Um sistema contábil eficaz dá informações para três finalidades amplas: relatórios internos para administradores, para uso no planejamento e controle das atividades de rotina; relatórios internos a administradores, para serem usados no planejamento estratégico, quer dizer, na tomada de decisões especiais e na formulação de políticas globais e de planos de longo prazo; relatórios externos para acionistas, para o governo e para outras partes externas.

Os meios de que os sistemas contábeis se servem para cumprir os fins, de acordo com determinados níveis organizacionais, é por intermédio de coleta, classificação e relatório de dados.

Em suma, a tarefa dos contadores de fornecer informações possui três facetas, segundo SÁ:

- Registro. É a acumulação de dados. Este aspecto da contabilidade permite que partes internas e externas avaliem o desempenho e a posição organizacional.
- Direção da Atenção. É o relatório e a interpretação de informações que ajudam os administradores a concentrar-se nos problemas, imperfeições, ineficiências e oportunidades operacionais. Este aspecto da contabilidade ajuda os administradores a lidar com importantes aspectos das operações com a devida rapidez para que possam tomar medidas eficazes com um planejamento sensível ou com uma supervisão diária perspicaz. A direção da atenção está comumente associada ao planejamento e controle do momento e à análise e investigação de relatórios contábeis internos de rotina.
- Solução de Problemas. Este aspecto da contabilidade envolve a quantificação concisa dos méritos relativos de possíveis alternativas de ação, muitas vezes com recomendações para o melhor procedimento. A solução de problemas está comumente relacionada a decisões não repetitivas, a situações que exigem análises contábeis de relatórios. (SÁ, 2000, p.102)

As tentativas de se fazer as distinções acima, às vezes, superpõem umas às outras ou se misturam, mas ajudam a entender os objetivos e as tarefas dos contadores e dos administradores.

3.4.3. Papel do Contador

Quase todas as organizações possuem certas atividades como sua missão básica, como, por exemplo, a produção de vendas de bens e serviços. Todas as unidades da organização diretamente responsáveis pela execução destas atividades básicas chamam-se departamentos de linha. As outras são chamadas de departamentos de assessoria, pois sua principal tarefa é dar suporte ou prestar

serviço aos departamentos de linha. Assim, as atividades de assessoria estão indiretamente relacionadas com as atividades básicas da organização.

De acordo com OLIVEIRA (1997, p. 46): “O *controller* tem um papel de assessoria, contrastando com os papéis de linhas dos executivos de vendas e de produção.” O departamento de contabilidade tem a incumbência de prestar serviços especializados a outros administradores, inclusive aconselhamento e ajuda em matéria de orçamento, análise de variações, determinação de preços e tomada de decisões especiais.

O departamento de contabilidade não tem autoridade direta sobre os departamentos de linha: sua autoridade de prescrever métodos uniformes de contabilização e de relatórios é delegada ao *controller* pela administração de linha superior. O procedimento contábil uniforme é autorizado pelo presidente da empresa e implantado em seu nome pelo *controller*.

Quando este prescreve o papel do departamento de linha de fornecer informações contábeis, não está agindo como o *controller*, isto é, como um membro da assessoria, está agindo em nome da administração de linha superior.

Muito embora o papel do contador no Brasil ainda esteja em transição, pode-se destacar sua importante influência nas decisões especiais dentro de uma empresa, uma vez que a perfeita definição para a função seja de “maior intérprete da linguagem de negócios”, interesse diretamente os executivos de linha.

Os contadores têm um importante papel no processo de solução de problemas, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento e pela informação de dados que interessam. Seus relatórios têm que apresentar dados válidos, números que meçam as quantidades pertinentes para a decisão a ser tomada.

Em primeiro lugar, é preciso entender que a imagem dessa profissão no Brasil ou em países subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento) está muito aquém que nos países desenvolvidos. A certificação do contador na Inglaterra é dada pela rainha.

Em alguns estados americanos, o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais.

No momento, no Brasil, não se vivem esses privilégios. Mas, na verdade, eles estão chegando e dentro de muito pouco tempo surpreenderão a muitos. Entretanto, ao contrário de outras profissões, a Contabilidade oferece um leque de alternativas diferentes de exercício profissional.

Na verdade, na área de negócios a linguagem universal é a contabilidade. Assim, como muitas pessoas querem aprender inglês como um idioma internacional para se comunicar, é mister se conhecer a contabilidade para se comunicar no mundo dos negócios.

As empresas estão percebendo que, sem uma boa contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição; que os técnicos e escritórios de maneira geral estão mais voltados para a avalanche de guias fiscais, legais, não tendo aptidão, salvo algumas exceções, de enfatizar primordialmente os relatórios para a tomada de decisões; que a empresa precisa de profissionais que ajudem no processo decisório, interpretando as informações, exclusivamente, escrituradores, passando essa tarefa para o computador.

Não se admite hoje uma empresa, independentemente de seu tamanho (até mesmo a microempresa), sem custos. Hoje, com estabilidade monetária, a margem de lucro reduziu sensivelmente e só com uma boa administração de custo se pode

pensar em sobrevivência. Assim, a contabilidade tem, mais do que nunca, um espaço garantido.

HOLLAND (1997, p. 94) divide a carreira de contabilista em três níveis: Nível I - Técnicos em Contabilidade e assistentes de contador; Nível II - Contador geral, contador de custos e auditor; Nível III - Contador gerencial e executivo em Auditoria.

Por outro lado, novas perspectivas profissionais vão surgindo, como, por exemplo, a de Investigador Contábil (profissional que investiga fraudes, o lado podre das empresas), a Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, a Contabilidade Estratégica, a Contabilidade Prospectiva (voltada para cenários e procedimentos futuros), o empresário contábil com um novo perfil, etc.

Segundo muitos especialistas, o desafio da década atual está em mensurar contabilmente o valor e a duração do bem intangível, a marca e a lealdade de clientes e empregados. Sendo que essa transformação indica uma grande oportunidade, pois ainda não há profissionais que consigam perceber e mensurar esses valores, e a contabilidade ainda vive o tempo em que registra apenas os bens tangíveis.

Diante disso, os usuários da contabilidade tendem a tornarem-se cada vez mais exigentes com relação à qualidade das informações que lhe são fornecidas.

Para atender a essas exigências, o profissional contábil atuante deve ter horizontes amplos e ser capaz de articular programas de boa gestão.

Tratando da nova distribuição do trabalho, CASTELLS afirma que:

O que tende a desaparecer com a automação integral são as tarefas rotineiras, repetitivas que podem ser pré-codificadas e programadas para que máquinas as executem, possibilitando (...) melhorar o trabalho que requer capacidades de análises, decisão e reprogramação em tempo real, em um nível que apenas o cérebro humano pode dominar. (CASTELLS, 1999, p. 264)

E foi justamente o que ocorreu em relação às atividades do contador, pois com a revolução dos computadores, a principal e mais conhecida função desse profissional perdeu sua relevância. A escrituração contábil hoje é realizada por computador, via digitação de dados e as atividades relacionadas aos aspectos fiscais, na maioria dos casos são tarefas dos técnicos em contabilidade.

Essa nova reformulação do papel do contador ocasionou o seu maior direcionamento para o trabalho intelectual, privilegiando áreas como a contabilidade gerencial, a Auditoria e a Controladoria, às quais não são importantes apenas as informações contábil-financeiras mas, também, todas que envolvem o ambiente organizacional e que podem influenciar nos resultados operacionais. Neste sentido, ATKINSON et al. referem que:

Tradicionalmente a informação gerencial contábil tem sido financeira, isto é, tem sido denominada em moedas (...). Entretanto, recentemente, a informação gerencial contábil foi ampliando-se para incluir informações operacionais ou físicas (não financeiras), tais como qualidade e tempo de processamento, tanto quanto informações mais subjetivas como mensurar o nível de satisfação dos clientes, capacitação dos funcionários e desempenho do novo produto. (ATKINSON et al., 2000, p. 36)

Passando da função de assessoramento à de executivo, o profissional contábil pode desempenhar a função de *controller* dentro de uma organização. Essa função tem por objetivo a gestão econômica, ou seja, a tomada de decisões e a realização de ações orientadas por resultados desejados e determinados pela organização. Assim, o desenvolvimento da Controladoria se deu a partir da necessidade de maximizar resultados organizacionais, através de uma adequada gestão econômica.

Muitos administradores querem que o contador faça recomendações sobre a decisão apropriada, apesar de a escolha final sempre ser do executivo de linha.

Deve-se ter sempre em mente a distinção entre precisão e interesse. Em termos ideais, os dados devem ser precisos (exatos) e de interesse (pertinentes). Os aspectos de cada alternativa podem ser divididos em duas categorias amplas: qualitativos e quantitativos.

Os fatores qualitativos são aqueles para os quais é difícil e imprecisa uma mensuração em unidades monetárias; no entanto, um fator qualitativo pode, facilmente, ter um peso maior que uma economia de custo mensurável. Por exemplo, a oposição de um sindicato ativo à aquisição de novas máquinas poupadoras de mão-de-obra, pode fazer com que um executivo adie ou até rejeite de todo a instalação pretendida.

Por outro lado, a possibilidade de se fabricar um componente a um custo inferior ao preço de venda do fornecedor pode ser rejeitado, porque, se fosse aceita, poderia fazer com que a empresa passasse a depender do fornecedor, em longo prazo, para o fornecimento de outras submontagens.

Os fatores quantitativos são os que podem ser mais facilmente reduzidos a valores monetários, por exemplo, os custos projetados de materiais alternativos, de mão-de-obra direta e de despesas indiretas. O contador, o estatístico e o matemático procuram exprimir o máximo possível de fatores de decisão em termos quantitativos. Este método diminui o número de fatores qualitativos a serem avaliados.

3.4.4. Mercado de Trabalho do Contador

O mercado atual de trabalho do contador é amplo, pois toda empresa é obrigada a manter um contador no setor de finanças. Atualmente crescem as oportunidades no setor de consultoria.

Com a globalização da economia, precisa-se, cada vez mais de profissionais para ajudar as empresas a operar em vários países. Mesmo com toda a crise econômica e social, onde as empresas muitas vezes são obrigadas a adotar uma estrutura mais enxuta, não podem elas abrir mão da presença de um contador.

CORNACHIONE JR. escreve que:

A empresa comporta-se como um sistema aberto: recebe os *inputs* do ambiente em que se encontra, processa-os e devolve ao ambiente *outputs*. Isto tudo é feito sob pressões ambientais e com certa dinâmica. [...] Sem nos aprofundarmos demais nesses aspectos sistêmicos, este tipo de reflexão permite que o profissional se torne mais crítico, mais capaz, no que diz respeito de análises mais bem elaboradas sobre o seu objeto de trabalho, bem como sobre a oportunidade e acessibilidade das informações geradas pelo sistema de informações que permeia a entidade. (CORNACHIONE JR., 2001, p. 25)

A remuneração de um contador competente está entre as mais altas dos profissionais do mercado de trabalho.

Com a criação do Imposto sobre a Renda para as Pessoas Jurídicas, por volta de 1964, que anteriormente era cobrado das empresas através do Selo, tornou-se fundamental que as empresas tivessem os chamados guarda-livros.

Após a instituição da Lei 6.404 de 1976, Lei das S/A, os empresários procuraram aperfeiçoar seus instrumentos de controles e com isto valorizou-se pouco mais a profissão. Mais tarde, com a implantação do Código de Defesa do Consumidor, os Contadores, principalmente os de Escritório Contábil, tiveram maior preocupação com a qualidade nos seus trabalhos e na prestação de seus serviços.

Com o advento da Informática, por volta de 1985, as informações à Receita Federal, Estadual e Municipal, bem como aos órgãos fiscalizadores de certos ramos específicos como CVM, ANS, passaram a ser enviadas via magnética, utilizando melhor e mais rápido os dados a serem fiscalizados.

A solução de problemas é, em essência, decisão e escolha de um dentre vários caminhos a serem seguidos. Estes caminhos são identificados por um

processo de busca e triagem quase sempre demorado, formal ou informal, levado a cabo, talvez, por uma equipe da empresa formada por contadores e executivos de linha.

O papel do contador na solução de problemas é basicamente o de um técnico especializado em análise de custos. A responsabilidade do contador é ter certeza de que o administrador se oriente por dados que interessam, informações que o levam a tomar a melhor decisão.

Considerando as últimas etapas do processo decisório, dois (ou mais) caminhos são propostos e comparados. A decisão baseia-se na diferença do efeito de ambas sobre o desempenho futuro. Os dados históricos ou passados não têm influência alguma na decisão. Podem ser úteis para se fazer previsões, mas os números passados, por si mesmos, são sem interesse pelo simples fato de não serem os dados futuros esperados que os administradores têm que usar em decisões inteligentes.

As decisões afetam o futuro. Nada pode alterar o que já aconteceu; todos os custos passados já se foram no que diz respeito às decisões atuais ou futuras. Dos dados futuro esperado, só os que diferirão entre as alternativas é o que interessam. Qualquer item é desprovido de qualquer interesse se continuar inalterado independentemente da alternativa escolhida.

FRANCO (1999, p. 67) afirma que: "O profissional da Contabilidade é peça fundamental na nova ordem econômica mundial. Depende dele a transparência dos balanços e demais demonstrações contábeis, a correta avaliação de empresas e dos negócios, públicos ou privados."

3.4.5 Contador do Século XXI

Atualmente, muito se tem discutido sobre o futuro da profissão contábil no Brasil. Muitos veículos de comunicação têm informado que algumas profissões dentre elas a contábil, estão em baixa e com sérias dificuldades de continuarem existindo em um futuro próximo.

Os autores desse pensamento acreditam que o avanço significativo de programas de computadores que desenvolvem tarefas nas diversas áreas das empresas, incluindo controles de estoque, contas a pagar, contas e receber, controle do ativo imobilizado, contabilidade comercial e industrial etc., fará com que a função do contador seja irrelevante e até dispensável em algumas empresas.

Novos tempos exigiram uma reestruturação geral na formação e na conduta do profissional de contabilidade. Com a ajuda da Informática e dos softwares integrados, as respostas contábeis aos usuários acontecem em tempo real e tornam-se um fantástico instrumento para a tomada de decisão por parte de administradores, gerentes, acionistas, credores, Governos etc. Aliando-se a eficiência à eficácia, hoje elas continuam 100% corretas, mas adquiriram a qualidade de serem 100% úteis para a tomada de decisão.

FRANCO afirma que:

O novo contador, além de atuar em todo processo decisório, de maneira a ser considerado o “braço direito da administração”, ainda tem em seu papel atual como tema importante, prestar atenção a todos os *Stakeholders*, (clientes, fornecedores, empregados, acionistas e sociedade em geral) para que todos os objetivos primários da empresa sejam alcançados, e ainda está incluso, nos indicadores da aderência ao planejamento estratégico. (FRANCO, 1999, p. 86)

Segundo MACINTOSH (1994, p. 45): "quando operando uma multifacetada e complexa operação em cerca de 150 países ao redor do globo, uma linguagem comum é essencial. Essa linguagem ainda mais universal hoje, do que o inglês, é a contabilidade".

A formação atual de um profissional de contabilidade está pautada em uma estrutura, que enfatiza seu aprendizado, para uma carga expressiva das ciências contábeis, aliada a um suporte do conhecimento da Ciência do Direito (Tributário, Comercial, Trabalhista e Previdenciário), da Administração, da Economia e seus métodos quantitativos, da Sociologia e da Psicologia Organizacional, sem perder de vista, que o mercado atual exige competência de *controller*.

FRANCO afirma que:

Em termos práticos, muito pode ser feito para satisfazer às necessidades educacionais dos contadores do século XXI. Para consegui-lo, associações profissionais, universidades e empregadores precisam trabalhar juntos para identificar mudanças e organizar um programa efetivo de ação. Serão necessários todos os esforços para nos mantermos atualizados, pois a rapidez das mudanças é crescente. (FRANCO, 1999, p. 98)

A palavra *accountability* (prestação de contas) está intimamente ligada à profissão contábil no momento, quando surge um novo espaço para o profissional que pode aliar à prestação de contas a conduta ética.

Com o fim da inflação, as empresas puderam voltar seu foco para uma competitividade centrada na apuração do custo de seus produtos. O mercado globalizado, mergulhou numa onda de fusões e incorporações que dependem das demonstrações contábeis para se concretizarem. Como em outros países, as empresas conscientizam-se de seu papel social e renovam sua preocupação com o meio ambiente.

Diante do que foi analisado, pode-se inferir que, com a ampliação de novos mercados para o contador, existe a necessidade de esse profissional se adaptar aos

novos tempos e criar mecanismos para mensurar e demonstrar através da frieza dos números o que é uma "Empresa Cidadã", comprometida com a qualidade de vida da sociedade, seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, a comunidade na qual atuam e o meio ambiente.

HOLLAND afirma que:

Só existe uma solução viável para melhorar em curto tempo a postura ética nos negócios: convocar os 300 mil contadores e técnicos em Contabilidade do Brasil... O que os contadores podem fazer para ajudar o Brasil? Muito, porque estamos vivendo um momento histórico. O progresso do país depende dos Contadores. (HOLLAND, 1997, p. 59)

Como se pode perceber, a contabilidade não pára de evoluir na tentativa de estar sempre mantendo atualizados seus usuários; e quem faz esse trabalho é o contador. O mercado exige hoje um contador cada vez mais gabaritado, competente e atualizado e não é só o mercado de trabalho que quer essas exigências, há também o estágio desejado pela comunidade empresarial e pela sociedade que é um contador que possua valores sociais, que cultive o sentimento de responsabilidade social.

O contador deve admitir que de certa forma os valores sempre estão presentes num ambiente onde se juntam pessoas, então nada melhor do que compartilhar esses valores, esse compartilhamento gera um estímulo entre as pessoas, um estímulo ao autoconhecimento e ao conhecimento do outro, fortalecendo o espírito em equipe, o respeito às diferenças e a solidariedade aos demais.

Quando os valores do grupo são inseridos na sua missão como profissional junto à sociedade, cria um alto nível de comprometimento. É papel do contador também aderir à responsabilidade social e não só as empresas em si e a

comunidade em geral, pois nesse novo contexto em que a contabilidade se encontra é preciso a união de todos para que a responsabilidade social alcance o seu êxito.

O jogo do conhecimento, nos dias de hoje, é o novo jogo do mercado. Assim organizações e entidades devem auxiliar nessa mudança de paradigma, para que as reformas iniciem onde deveriam já haver sido iniciadas: nos bancos escolares e acadêmicos, com o firme objetivo de preparar essa nova geração de profissionais através do aprendizado do conhecimento, porque o contabilista possui uma função social de relevância nas comunidades onde atua, seja como executor, assessor ou simples colaborador do empresariado na sua relação com a sociedade, em virtude do seu juramento na defesa de interesses coletivos e como defensor de equidade e justiça, na apuração correta da distribuição da riqueza, seja via tributos ou projetos de parceria social.

FRANCO escreve que:

O contador de que precisaremos no futuro, além de ter habilidades e conhecimento contábil, tem de ser empreendedor, analista financeiro, competidor global, analista de mercado, vendedor habilitado, bom comunicador, negociador capaz e especialista em relações públicas, bem como um administrador geral. Essa é uma das faces de nossa preciosa moeda, enquanto a outra face é a que ele deve focalizar-se em conhecimento técnico, com considerável atenção à comunicação, relações interpessoais e habilidades de comportamento. (FRANCO, 1999, p. 104)

A sociedade vem sofrendo transformações profundas nestas últimas décadas nas mais diversas áreas, as quais exigem informações confiáveis e principalmente transparência por parte das empresas para que as mesmas possam atuar de forma mais efetiva e eficiente. A contabilidade é uma grande fornecedora dessas informações, fornecendo-as aos seus diversos tipos de usuários, sejam eles internos ou externos.

Ao se analisar a evolução da contabilidade no contexto do desenvolvimento da tecnologia, pode-se sintetizar as mudanças ocorridas na profissão contábil em decorrência desse desenvolvimento, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 – Evolução da profissão contábil e a tecnologia

Fases	Tipos de Sistemas de Informação	Principais Características	Contribuição a Profissão Contábil
1ª	Sistemas de Informações Transacionais	Coletar, via digitação, dados existentes em documentos; armazenar dados em meio magnético; ordenar e indexar dados, facilitando o acesso; possibilitar consultas aos dados detalhados ou agregados; gerar relatórios; computação simples; e alto grau de repetição no processamento.	Nessa fase o contador exerce sua função mais conhecida, a de escriturário. Esses SI's compreendem programas que auxiliavam na elaboração de atividades rotineiras, como folha de pagamento, controle de estoques, etc.
2ª	Sistemas de Informações Gerenciais	Produzir relatórios programados, sob solicitação e de exceção; gera relatórios de saída com formatos fixos e padronizados; fornecer informações para o planejamento operacional, tático e até mesmo estratégico da organização; Suprir gerentes com informações para que estes possam comparar o desempenho atual da organização com o que foi planejado.	As habilidades e competências do profissional contábil passam a ser realçadas pela necessidade de apóio a gerência da empresa, no que se refere à análise e interpretação de informações.
3ª	Sistema de Apoio a Decisão	Manipular grandes volumes de dados; Obter e processar dados de fontes diferentes; Proporcionar flexibilidade de relatórios e de apresentação; Possuir orientação tanto textual quanto gráfica; Realizar análises e comparações complexas e sofisticadas utilizando pacotes de software avançados.	Surge a necessidade de decisão pelo profissional contábil de quais informações são ou não são relevantes para a empresa. O profissional contábil necessita adquirir uma visão sistêmica do ambiente interno e externo à organização.
4ª	Sistemas Especialistas	Apresentam um domínio de aplicação bem definido e delimitado em termos de alternativas decisórias; possuem como base à existência de pelo menos um especialista, armazenam o conhecimento e as experiências de especialistas em bases de conhecimento; utilizam mecanismos de inferência integrados às bases de conhecimento para resolver – ou auxiliar a resolver – problemas; incluem três tipos de informações: específicas (dados relevantes somente para análise), conhecimento sobre o domínio do problema (base de conhecimento com regras de solução) e mecanismos de inferências (métodos de controle para se buscar resultados).	O profissional contábil passa à função de "especialista" ou de "gestor de informações", toma decisões a partir de análises e inferências com o auxílio de um SE.

Fonte: Adaptado de STAIR (1998, p. 125)

Pode-se considerar que é um engano imaginar que as máquinas substituirão os profissionais da contabilidade. As máquinas não pensam, elas são programadas para cumprir determinações. Sua principal função é facilitar o controle e agilizar a guarda e a obtenção de informações na empresa. A parte inteligente e criativa fica por conta das pessoas, em diversas áreas, incluindo a contábil.

O contador tem muito campo de trabalho. O papel de apenas informante de saldos ou de zelador de assuntos fiscais está sendo superado com a tecnologia avançada da Informática. Ao contabilista já está sobrando tempo para o exercício de sua mais importante responsabilidade, que é a de oferecer comentários sobre o comportamento do capital e também para decisões administrativas. Assim, o que parecia ser o declínio da profissão contábil, ao contrário, faz crescer em importância e em amplitude de mercado de trabalho.

Vive-se, portanto, momentos decisivos para o futuro da profissão, os quais, sem dúvida, repercutirão nos próximos anos no exercício e no mercado de trabalho dos que desempenham atividades contábeis.

Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade, marketing pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente.

No que tange à contabilidade, pode-se dizer que ela só é útil se acrescentar valor, se seu benefício for mais representativo que o custo de fazê-la. Assim, a prestação de serviços fiscais, aspectos burocráticos como fim, nunca acrescentarão valor.

O prestador de serviço contábil é um aliado no sucesso de seu cliente: ajuda-o na redução de custos, no melhor perfil de endividamento, nos avanços tecnológicos, no encurtamento do ciclo de produção, no aumento da qualidade, rentabilidade, na

fatia de mercado. Qualquer tipo de serviço que não acrescentar valor e/ou satisfação ao cliente não perdurará nos dias de hoje.

De maneira geral, serviços excessivamente voltados para a escrituração, ênfase fiscal, serviços burocráticos etc, não agregam valor, não aumentam riqueza do cliente e, conseqüentemente, não podem trazer satisfação. A contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis.

Este novo cenário mundial da contabilidade coloca como objetivo principal da contabilidade propiciar ao usuário avaliar a situação econômica e financeira da entidade, em sentido estático, bem como fazer inferências sobre a tendência futura.

Por fim, conclui-se que as perspectivas da profissão realmente são extraordinárias, mas nada vai acontecer sem um planejamento adequado.

Nos dias que seguem, as empresas serão vistas como clientes ou parceiras; os profissionais como fornecedores de serviços, exigindo-se por parte destas diversas ênfases, as quais, segundo entendimento de PORTER (1999, p. 65) são: “competência, profissionalismo, inteligência emocional e marketing pessoal (ver o mundo como um mercado e as pessoas em volta como clientes).”

Para aqueles que pretendem se manter com vínculo empregatício por um bom tempo ainda, é importante lembrar que se vive na base de um novo vínculo entre empresa e empregados. Com a globalização caiu o vínculo que trocava a lealdade do funcionário por segurança no emprego.

Diante da necessidade de competitividade, reestruturação, pelo impacto da tecnologia, reengenharia e outras iniciativas das empresas, essas não hesitaram em demitir empregados que julgavam estar seguros, confortáveis, rompendo assim um grau de confiança entre as duas partes.

4. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Para a realização da coleta de dados, foram distribuídos questionários cujo modelo encontra-se no Anexo 1, dirigido a seis profissionais da área de contabilidade de seis empresas localizadas no município de Londrina, estado do Paraná.

As questões objetivaram confrontar os dados coletados junto ao material bibliográfico pesquisado com a análise feita pelos profissionais atuantes da área contábil.

Desta forma, em seguida são analisados os dados obtidos junto a esses profissionais, confrontando suas opiniões com as dos autores pesquisados.

Na primeira parte do questionário, desejou-se obter o perfil dos entrevistados. Os dados coletados são demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

	1	2	3	4	5	6
IDADE	28	50	38	38	59	47
SEXO	F	M	F	F	M	M
GRAU DE ESCOLARIDADE	Sup. Compl.	Sup. Compl.	Sup. Compl.	Sup. Incompl.	Ens. Médio técnico	Sup. Compl.
TEMPO DE PROFISSÃO	5 anos	12 anos	17 anos	15 anos	43 anos	20 anos

Observando-se o quadro, evidencia-se que as idades dos entrevistados variam de 28 a 59 anos, demonstrando tratar-se de profissionais que iniciaram a vida laborativa há vários anos. Dentre eles, três são mulheres e três são homens, denotando-se que o exercício da função independe do sexo, não sendo como

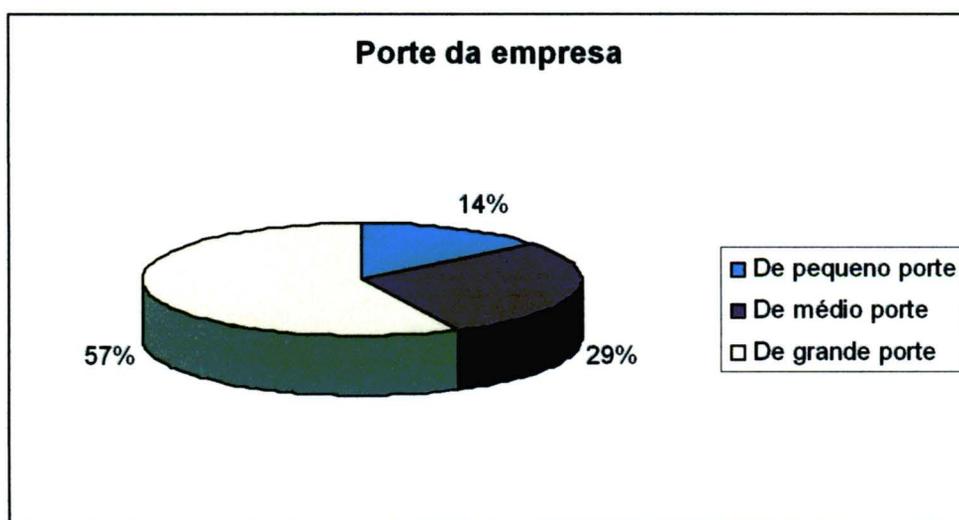
determinadas profissões que são consideradas mais especificamente masculinas ou femininas.

Quanto ao grau de escolaridade, quatro entrevistados possuem curso superior completo, um possui curso médio técnico e um, superior incompleto. Desta forma, o grau de escolarização exigido para o desempenho da função de contador deve abranger no mínimo o ensino técnico de grau médio, evidenciando-se profissionais qualificados para o exercício das atividades requeridas.

Concernente ao tempo de atuação na profissão, estes variam de cinco a quarenta e três anos. Analisando estes tempos de atuação, comparativamente às idades, percebe-se que os entrevistados atuam na profissão desde idades relativamente baixas, podendo-se inferir mesmo que talvez o façam desde o início de suas atividades profissionais.

Na parte seguinte, o questionário abordou o porte das empresas nas quais os entrevistados desempenham suas atividades, sendo que o resultado obtido encontra-se demonstrado no Gráfico 1.

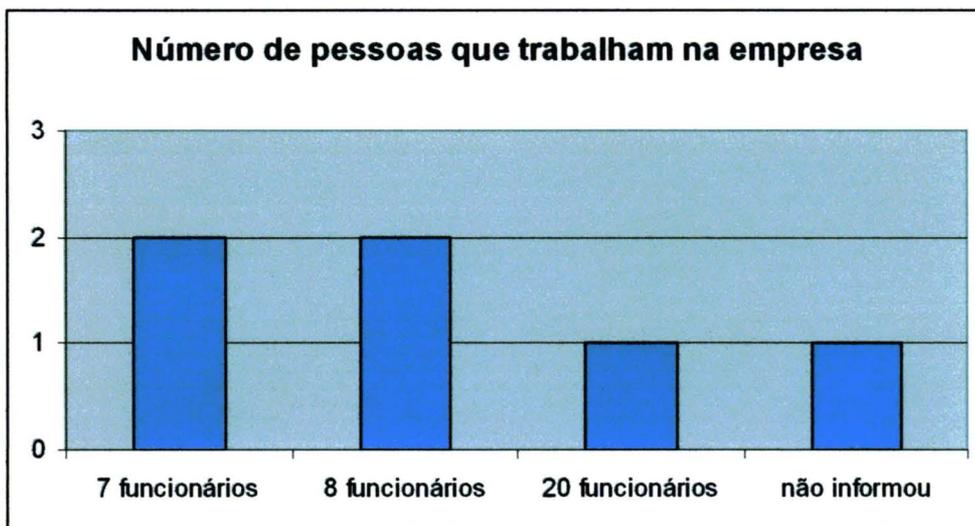
Gráfico 1 – Porte da empresa



Evidencia-se pela observação do gráfico que três empresas são consideradas médias, duas são de pequeno porte e uma, de grande porte.

Em seguida, questionou-se dos entrevistados o número de pessoas que trabalham em suas empresas. Estes números são demonstrados no Gráfico 2.

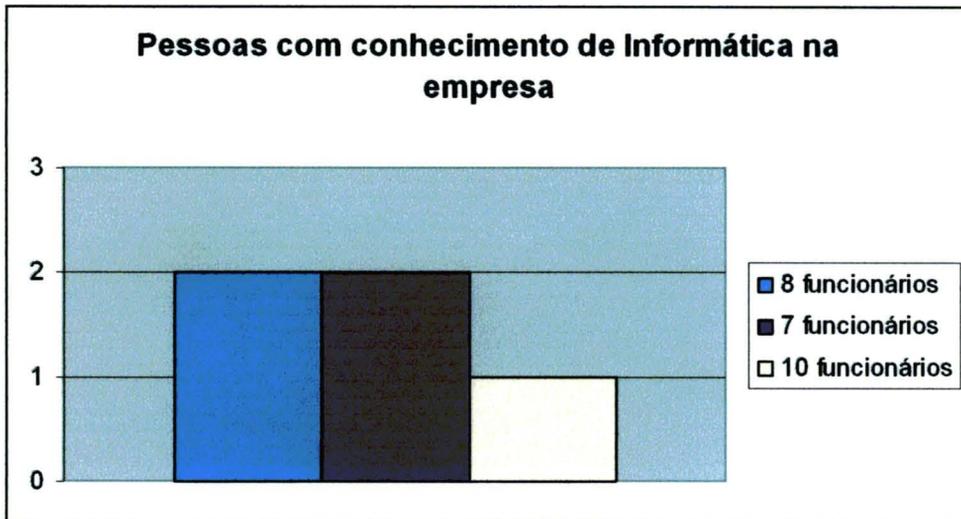
Gráfico 2 – Número de pessoas que trabalham na empresa



Percebe-se, pelas respostas observadas, que duas empresas têm oito funcionários, duas possuem sete, uma, vinte funcionários, sendo que um dos entrevistados não informou este valor.

Na questão seguinte, desejou-se saber quantas pessoas possuem conhecimento de Informática nas empresas representadas nas entrevistas. Os dados obtidos estão no Gráfico 3.

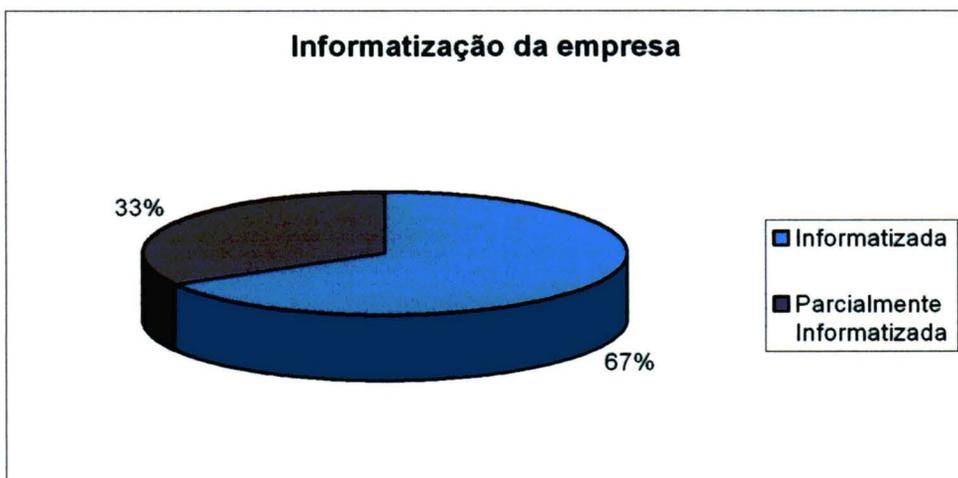
Gráfico 3 – Pessoas com conhecimento de Informática na empresa



Pela observação do gráfico, percebe-se que em duas das empresas, todos os funcionários, num total de oito, possuem conhecimentos de Informática. Em duas outras, que possuem sete funcionários, quatro deles têm esses conhecimentos. Em outra empresa, citada como de grande porte e com vinte funcionários, apenas dez, ou seja, 50%, possuem conhecimentos de Informática. Uma pessoa não respondeu à questão.

A pergunta seguinte versou sobre o nível de informatização das empresas pesquisadas. As respostas encontram-se evidenciadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Informatização da empresa



Segundo as respostas fornecidas pelos entrevistados, cinco empresas são informatizadas e uma, não totalmente.

Para entender a importância da informática para a contabilidade, deve-se destacar a importância e o conceito da informação como elemento indispensável ao desempenho da atividade gerencial.

Segundo a opinião de LOPES (1999, p. 14): “O enfoque principal se refere ao conceito da informação, especialmente a de natureza contábil, que é tratada e posteriormente utilizada para auxiliar as tomadas de decisões dentro das organizações, sem, contudo, discutir os princípios e os propósitos da ação gerencial”.

SANTOS afirma ainda que:

A gerência de uma organização ou de um projeto exerce sua função básica quando consegue examinar o curso das ações e discernir pelo seu prosseguimento ou alteração do rumo. Para isso é necessário dispor de informações, sem as quais não há como exercer o controle e sem o qual não há gerência de fato. Portanto, a informação se constitui em elemento fundamental para a gestão em bases científicas, que se alicerça em fatos, em dados e em análises para exercer seu papel dentro das organizações. (SANTOS, 1999, p. 15)

Diante da assertiva anterior, entende-se que os responsáveis pela tarefa de criar ou preservar uma empresa devem considerar a informação como um recurso em sua máxima amplitude, com vistas à garantia de sua obtenção, administração e utilização. Destarte, o moderno gestor deve objetivar a conversão dos dados obtidos em informação e, posterior geração do conhecimento que possibilita a redução do grau de incerteza do dirigente, permitindo-lhe posicionar-se em melhores condições nos momentos de resolver os problemas da empresa.

Desta forma, denota-se que o propósito básico da informação consiste em habilitar a empresa a alcançar seus objetivos pelo uso eficiente dos recursos

disponíveis, que englobam as pessoas, a tecnologia, o capital e a própria informação.

Neste sentido, informação pode ser considerada qualquer espécie de conhecimento ou mensagem que pode ser revertida no aperfeiçoamento ou na tomada de uma decisão ou ação. Além de facilitar as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar operações, não é incorreto afirmar que a informação constitui matéria-prima para o processo administrativo de tomada de decisão.

Na avaliação de um sistema de informação é importante identificar deve ser seu potencial para assegurar respostas de forma confiável. Em outras palavras, quanto mais amplo for o leque de perguntas que podem ser respondidas de forma aceitável e a um custo razoável, mais poder pode ser atribuído ao sistema.

Nessa linha de pensamento, SANTOS (1999) destaca que:

A informação é uma das mais importantes fontes de poder, tanto para quem a detém quanto para quem sabe elaborá-la, porque ela amplia a rede de relacionamentos e cria usuários dependentes, oferecendo respostas. Na medida em que as informações desejadas são disponibilizadas com eficiência, naturalmente se estabelece um foco de prestígio e de poder, considerando que a função principal da informação é suprir necessidades do seu usuário através da redução do grau de incerteza ou propiciando melhores condições de negociação. (SANTOS, 1999, p. 15)

O trabalho gerencial é um processo administrativo, que envolve planejamento, organização, direção e controle voltados para resultados. Só pode ser exercido por quem tem autoridade e exerce liderança.

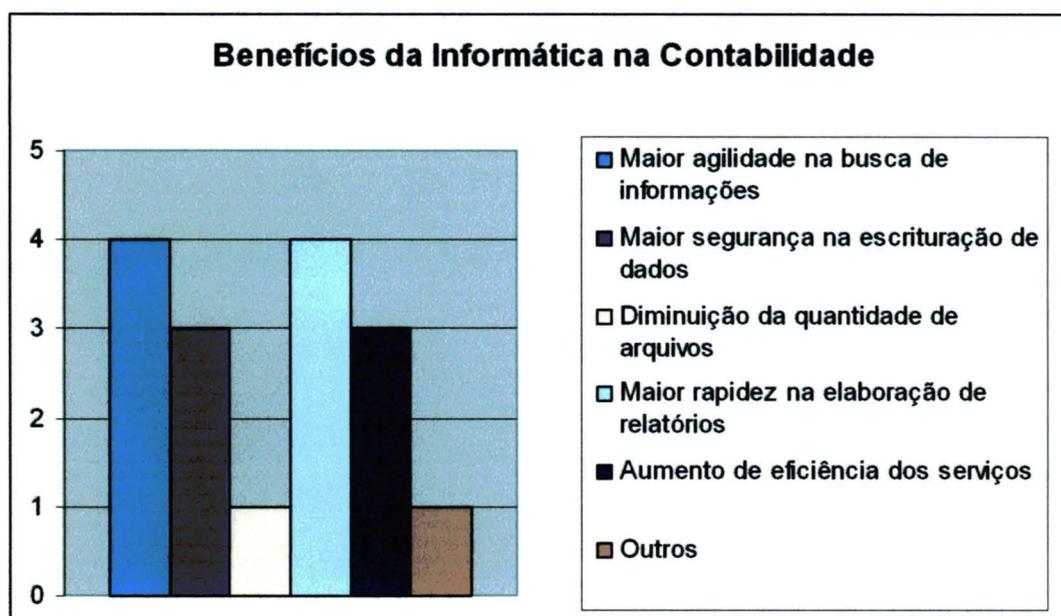
A contabilidade é por excelência um sistema de informações, pois sistemas de informações são capazes de responder a perguntas que exigem a utilização de procedimento de decisão.

Na questão seguinte, perguntou-se aos entrevistados se eles acreditam que a Informática contribui de forma positiva para o exercício da contabilidade. Requereu-

se ainda que, se a resposta fosse negativa, que fosse justificada. A resposta a esta questão foi unânime, com a totalidade dos entrevistados respondendo afirmativamente, confirmando a importância da Informática no desenvolvimento das atividades contábeis.

Na seqüência, indagaram-se quais os benefícios que podem ser apontados em decorrência da inserção da Informática na contabilidade. As respostas fornecidas são mostradas no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Benefícios da Informática na Contabilidade



Evidencia-se da análise das respostas, que duas pessoas responderam que todas as alternativas são importantes, ou seja, proporciona maior agilidade na busca de informações, maior segurança na escrituração de dados, diminuição na quantidade de arquivos, maior rapidez na elaboração de relatórios e aumento da eficiência nos serviços.

Dois entrevistados apontaram as alternativas de ordem primeira, segunda, quarta e quinta como benefícios acrescentados pela Informática à contabilidade, não destacando apenas a diminuição na quantidade de arquivos.

Uma pessoa apontou os itens de ordem primeira, terceira e quarta como benefícios importantes, além de destacar no item outros, que “embora a segurança seja discutível, a rapidez e a facilidade na alteração e confecção de relatórios gerenciais é sem dúvida um grande benefício.”

Um dos entrevistados destacou como principais benefícios os itens primeiro, quarto e quinto, ou seja, agilidade, rapidez e aumento na eficiência dos trabalhos.

Considerando-se que na moderna empresa a contabilidade encontra-se voltada a informações e serem fornecidas para a tomada de decisões, a contabilidade gerencial tem fundamental importância.

Segundo PADOVESE:

A Contabilidade Gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização. (PADOVESE, 2000, p. 45)

Ambos os campos do conhecimento, contabilidade e informática, relacionam-se diretamente, tendo por objeto comum de estudo a coleta, registro e controle dos dados financeiros que dizem respeito a todas as atividades de uma empresa, derivando-se daí, o estudo comum da teoria da informação. A teoria da informação no campo da contabilidade está voltada ao entendimento de que existem instrumentos gerenciais importantes e necessários para que as decisões aconteçam da forma mais correta possível.

GREL (1993, p. 23) afirma que: “A informática constitui-se no grande avanço tecnológico da atualidade, relacionando-se hoje, com praticamente todos as atividades profissionais, atividades empresariais e funções governamentais, dada a sua aplicabilidade em todas estas áreas.”

PADOVESE explicita que:

A contabilidade recebeu forte impulso e ganhou agilidade, no processamento dos dados patrimoniais e de resultados das empresas, com o advento da tecnologia da informação. Talvez, seja a contabilidade, o campo de aplicação prática, em que o computador está mais presente, desde o seu surgimento. (PADOVESE, 2000, p. 48)

Na questão seguinte, foi questionado dos entrevistados se suas empresas oferecem treinamentos na área de Informática e, se a resposta fosse negativa, que fosse justificada. Duas pessoas responderam que suas empresas oferecem este treinamento. Quatro entrevistados responderam negativamente e suas respostas são transcritas no Quadro 2.

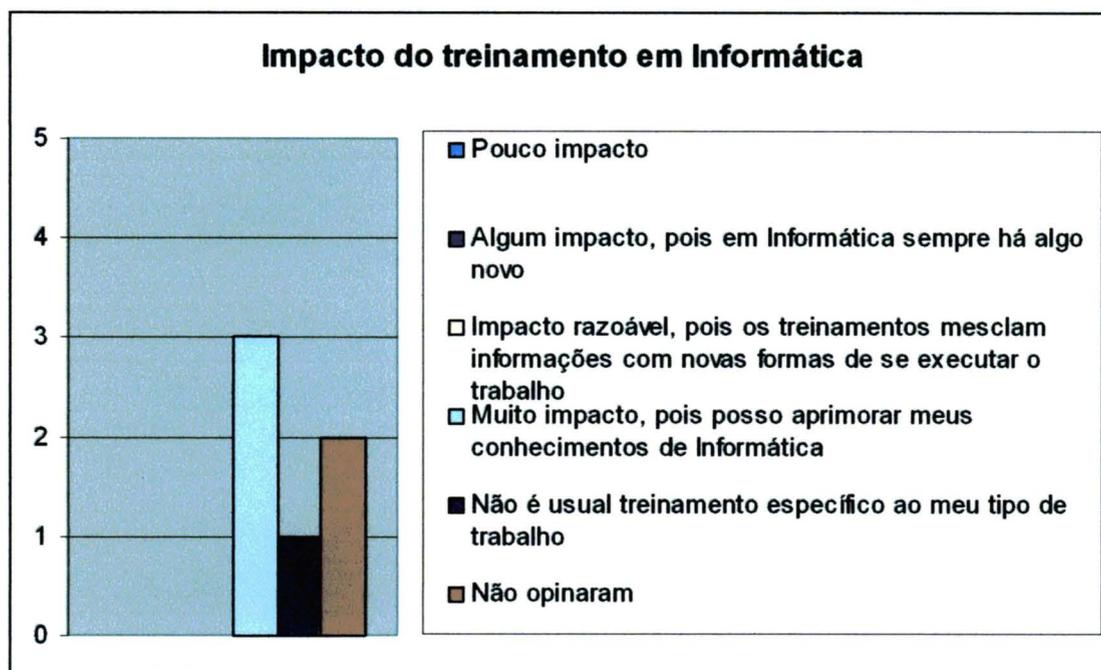
Quadro 2 – Falta de treinamento na área de Informática

- | | |
|------------|--|
| Resposta 1 | Porque os programas utilizados na execução dos serviços são de fácil entendimento, não necessitando de treinamento específico. |
| Resposta 2 | Os programas utilizados são bem simplificados. |
| Resposta 3 | Por não ser uma empresa especializada na área de Informática. |
| Resposta 4 | São utilizados programas prontos atualizados |

Observando as respostas, percebe-se que apenas duas empresas oferecem treinamentos na área de Informática. Entretanto, pelas afirmações contidas no quadro, denota-se que as atividades são realizadas através de procedimentos simplificados, que não exigem maiores treinamentos por parte dos profissionais.

Na seqüência, indagou-se dos entrevistados qual o impacto causado pelos treinamentos nas suas rotinas de trabalho. Suas respostas encontram-se evidenciadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Impacto do treinamento em Informática



Analisando-se as respostas obtidas, denota-se que três pessoas responderam que treinamentos provocam muito impacto na rotina de trabalho, pois possibilita um aprimoramento nos conhecimentos de Informática. Uma pessoa informou que este tipo de treinamento não é usual em sua empresa e duas não responderam.

A proliferação de conteúdos e transações que migram para o território tecnológico exigiu a formação de toda uma gama de novas categorias profissionais. Neste contexto, se a empresa percebe e comprova que o treinamento é um poderoso instrumento de alavancagem de negócios e resultados, um diferencial competitivo e uma necessidade constante para aperfeiçoamento e reciclagem dos

seus colaboradores, com certeza ela vai tratar as ações de treinamento com mais seriedade e como um investimento estratégico e prioritário, principalmente se está em processo de mudança organizacional ou se deseja expandir o seu negócio.

HOYLER (1970, p. 231), já dizia que: "treinamento é um investimento empresarial destinado a capacitar uma equipe de trabalho a reduzir ou eliminar a diferença entre o atual desempenho e os objetivos e realizações propostos. Em outras palavras e num sentido mais amplo, o treinamento é um esforço dirigido no sentido de equipe, com a finalidade de fazer a mesma atingir o mais economicamente possível os objetivos da empresa".

Assim, neste outro enfoque o treinamento não é mais despesa, mas é investimento necessário cujo retorno pode ser altamente compensador para a organização.

PORTER afirma que:

Teoria e prática de sucesso em treinamento existe fartamente nos livros e em inúmeros casos de empresas bem sucedidas no Brasil e no mundo globalizado. Mesmo assim as empresas que sofrem da anomalia tradicional do treinamento como custo não conseguem perceber que estão desfocadas das estratégias necessárias ao crescimento no seu mercado e no seu negócio. Elas precisam enxergar, com maior nitidez, a importância e a seriedade do treinamento. Precisam sair da visão de treinamento como adestramento, ou seja, somente ensinar a pessoa como fazer o trabalho, sem se preocupar com o por quê e o para quê fazer. (PORTER, 1999, p. 103)

Segundo o entendimento de HOYLER (1970, p. 58) "O treinamento deve ser visto como um processo e não como um evento, por isso a sensibilização das pessoas e de seus superiores da necessidade de retorno do treinamento para a empresa, traduzido em melhores resultados, deve ser uma premissa básica no processo de treinamento. "

Na questão final, perguntou-se aos entrevistados quais mudanças suas empresas deveriam implantar em relação à Informática. As opiniões obtidas estão demonstradas no Quadro 3.

Quadro 3 – Mudanças das empresas em relação à Informática

Entrevistado 1	Nenhuma
Entrevistado 2	Primeiramente gostaria de informatizar totalmente minha empresa.
Entrevistado 3	Não respondeu
Entrevistado 4	Nenhuma
Entrevistado 5	Talvez não seria mudança, mas um maior investimento na área, visto que a Informática evolui numa velocidade muito grande e fica difícil e oneroso acompanhá-la.
Entrevistado 6	Até o momento nenhuma, pois os programas sempre são atualizados.

Observando-se as opiniões fornecidas pelos profissionais, nota-se que a maioria, ou seja, a metade considera suas empresas atualizadas na área de Informática, mantendo-se atualizadas. Um entrevistado mostrou o desejo de que sua empresa seja totalmente informatizada e um sugeriu maior investimento no setor, visando acompanhar a evolução tecnológica.

A este respeito, CREPALDI ensina que:

Nos anos 50 iniciou-se a proliferação do uso do computador no meio empresarial, processo que, apesar de sua constante evolução, mostrou um cenário no qual o *mainframe* dominou o mercado até a década de 80. Com o advento do PC, o ciclo de soluções empresariais encurtou cada vez mais. Em poucos anos as empresas passaram por profundas alterações decorrentes da evolução da informática. Desmancharam-se as estruturas de *mainframes*, instalou-se a rede de micros como a solução mais adequada para as empresas, a Informática entrou na vida das médias e pequenas empresas. (CREPALDI, 1998, p. 69)

A informática mudou a vida das empresas e atingiu profundamente o trabalho dos trabalhadores, dentre eles os profissionais da contabilidade. Atualmente, existem *softwares* de gestão empresarial, nos quais um documento é digitado uma só vez e o profissional pode, via conexão em rede, de sua mesa de trabalho, em sua firma, acessar os arquivos de seus clientes e realizar grande parte de seu trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca, na história brasileira, a profissão contábil foi tão valorizada como na atual conjuntura. Todo trabalhador que valoriza seu salário tem consciência da necessidade da contabilização de seus gastos e de suas obrigações.

É preciso sublinhar a importância do contabilista para os empresários e agora para os administradores públicos, obrigados por lei a prestar contas de modo transparente à sociedade. Empresários bens sucedidos não fazem negócios sem ter em mãos minuciosos relatórios contábeis.

A contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações aos seus usuários. Porém, além de todas essas funções ela também pode ser um instrumento importante para a ação responsável da empresa.

O contador vem assumindo uma função que oferece à sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir, e melhor destinação do recurso e a indiscutível capacidade de aprender a lidar com mudanças e com as idéias de melhorias.

O país aflui para a modernidade, para a globalização. Essa economia global e a inter-relação da contabilidade com as ciências da Administração, do Direito, da Economia e da Matemática, estão exigindo dos contabilistas o domínio do conhecimento de um conjunto de normas nacionais e internacionais de economia, de Informática, organização, estatística, métodos quantitativos, marketing, leis, fluência em línguas estrangeiras, auditoria em suas diversas áreas de atuação e outros, sendo esses conhecimentos imprescindíveis na formação desses profissionais.

Essa globalização da economia abriu, portanto, um grande mercado para o profissional da contabilidade, mas, desde que esteja ele apresentando um serviço de qualidade.

Assim, pode-se afirmar que o mundo trilha um caminho que vislumbra um profissional de contabilidade especializado, inegavelmente bem capacitado, culto, respeitado, incorruptível e justo nas suas posições e procurado por todos para solucionar problemas de gestão empresarial ou governamental que só a ele cabe resolver.

Dessa forma, o grande desafio da classe contábil será o de se conscientizar de que o seu papel é o de orientar racionalmente as empresas a conseguirem comportamentos patrimoniais eficazes, sendo que desta forma estaremos praticando uma conduta sadia. Essa nova imagem da profissão é um passo sem retorno e vai levar o profissional ao patamar que de fato lhe é reservado.

A contabilidade não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta para auxiliar o processo decisório da companhia, independentemente da normalização imposta pelos órgãos fiscalizadores ou das boas práticas usadas normalmente. A eficácia do sistema contábil deve ser contemplada em função da sua contribuição para assegurar o acompanhamento das estratégias e o desempenho empresarial.

As técnicas e os procedimentos contábeis devem ser adotados em conformidade com as situações em se apliquem eficazmente. Os indicadores e outros elementos elaborados a partir dos dados contábeis, podem, às vezes, não ter utilidade para determinada situação e ter muita importância para auxiliar outros tipos de decisão ou controle.

Um sistema contábil deve ser avaliado quanto à sua adequação ao modelo de gestão da companhia. Portanto, o sistema contábil de uma empresa deve ser

avaliado à luz do seu modelo de planejamento e à sua estrutura de comando. Isto envolve a criação de mecanismos de acompanhamento de custos em conformidade com as estratégias da companhia. As estratégias podem ser na direção de investimentos em novas plantas industriais ou podem ser na busca da liderança pelo custo. Nestes casos, o enfoque do sistema de contabilidade gerencial é distinto e, portanto, organizado para atender demandas exclusivas de informações.

O modelo organizacional que deverá fazer face à sociedade da informação já está sendo difundido, pois está baseado na coleta e tratamento da informação que terá maior impacto no processo decisório.

Neste contexto, ao abordar-se o tema da importância da Informática no desenvolvimento das atividades contábeis, pôde-se obter na pesquisa de campo importantes dados a respeito da opinião dos profissionais que atuam na área.

Assim, confirmando as opiniões emitidas pelos autores pesquisados na revisão bibliográfica, os profissionais entrevistados consideraram de fundamental relevância a inserção da Informática no desempenho das atividades contábeis.

Neste sentido, destaca-se a relevância deste estudo, objetivando buscar na prática do exercício contábil os subsídios necessários para um aprofundamento da visão dos autores da pesquisa acerca da utilização da tecnologia como forma de agilizar, facilitar e tornar mais eficiente os relatórios gerenciais e os trabalhos da contabilidade.

Diante do objetivo de identificar até que ponto a Informática pode aumentar a eficiência da Contabilidade e como retirar o máximo de proveito da Informática, tornou-se possível, também, proceder a uma aproximação maior entre o estudo realizado e a prática profissional dos pesquisadores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Karl. A 3ª revolução da qualidade. São Paulo, **HSM Management**, v. 3, n. 17, nov.-dez. 1999.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CORNACHIONE JR., Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização. **Temas discutidos no XV Congresso Mundial de contadores em Paris, 1997**. São Paulo: Atlas, 1997.

GATTI, Luís Carlos. Algumas Características da Sociedade Moderna. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 92, ano 24. Mar/Abr, 1995

GREL, Waldir, **Informática para todos**. São Paulo: Atlas, 1993.

HIGSON, Chris. & JOCHEM, Zimmermann. A Contabilidade parece uma coisa fácil e direta, mas é repleta de dificuldades. **Gazeta Mercantil**, São Paulo: 04.09.97.
Mastering Management, Domínio da Administração, n. 02, 1997.

HOLLAND, Charles B. Contador: uma profissão em ascensão. **Boletim do Ibracon**, n 229, São Paulo, 1997.

HOYLER, S. (Org.) **Manual de relações industriais**. São Paulo: Pioneira, 1970.

LAQUEY, Tracy; RYER, Jeanne. **O Manual da Internet**. Rio de Janeiro, Campus. 1994.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **T&D, investimento ou custo?: buscando respostas para uma questão antiga**. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/prh10.html>. Acesso em: 18de setembro de 2003.

LOPES, Antônio. **Informação e Explicação Informática e Contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n 113, ano 27. Set/Out, 1998.

MACINTOSH, N. B. **Management accounting and control systems: an organizational and behavioral approach**. Chichester. John Wiley & Sons, 1994. Cap. 6, p. 87-109.

OLIVEIRA, Edson. **Teoria e Prática. Contabilidade Informatizada**. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVESE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 3 ed. 2000.

PORTER, Michael E. **Competição = On competition: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

QUEIROZ, Alexandre Bossi. **A utilidade da informação contábil e sua internacionalização**. **Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais**, V. 70, p. 8, nov./dez., 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **A nova face da Contabilidade**. **Boletim IOB.**, São Paulo, v. 32, p. 7-9, ago., 1999.

_____. **Princípios fundamentais de contabilidade**. Atlas, São Paulo, 2000.

SANTOS, Nivaldo João dos. Análise do uso da informação contábil para fins gerenciais: o caso da avaliação econômico-financeira da Gerasul. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999.

SHANK, John K. & GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVA, Carlos Almeida e. Gerência de Bases de Dados para Microcomputadores. São Paulo: Campus, 1998.

STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STONER, James A. F. & FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

VITERBO, César. Formação e eficácia probatória dos contratos por computador. São Paulo, Saraiva. 1995.

7.ANEXO

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE**

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFISIONAL DE CONTABILIDADE****PERFIL DO ENTREVISTADO:****a) IDADE:** _____**b) SEXO** Masculino Feminino**c) Grau de escolaridade:**Ensino Médio / Técnico Superior completo sim nãoPós-graduação sim não - Área : _____**c) Tempo de profissão** **1. A EMPRESA EM QUE TRABALHA PODE SER CONSIDERADA:** De pequeno porte De médio porte De grande porte**2. QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA EMPRESA?** **3. QUANTAS PESSOAS POSSUEM CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA NA SUA EMPRESA?** **4. SUA EMPRESA É INFORMATIZADA?** Sim Não Não totalmente

5. VOCÊ ACREDITA QUE A INFORMÁTICA CONTRIBUI DE FORMA POSITIVA PARA O EXERCÍCIO DA CONTABILIDADE?

Sim Não

Se não, por quê? _____

6. QUAIS BENEFÍCIOS PODEM SER APONTADOS EM DECORRÊNCIA DA INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA CONTABILIDADE?

- Maior agilidade na busca de informações
- Maior segurança na escrituração de dados
- Diminuição na quantidade de arquivos
- Maior rapidez na elaboração de relatórios
- Aumento de eficiência nos serviços
- Outros. Quais? _____

7 SUA EMPRESA OFERECE TREINAMENTOS NA ÁREA DE INFORMÁTICA?

Sim Não

Se não, por quê? _____

8 QUE IMPACTO OS TREINAMENTOS CAUSAM NA SUA ROTINA DE TRABALHO?

- Pouco impacto.
- Algum impacto, pois em Informática sempre há algo novo.
- Impacto razoável, pois os treinamentos mesclam informações com novas formas de se executar o trabalho.
- Muito impacto, pois posso aprimorar meus conhecimentos de Informática.
- Não é usual treinamento específico ao meu tipo de trabalho.

9. NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS MUDANÇAS QUE SUA EMPRESA DEVERIA IMPLANTAR EM RELAÇÃO À INFORMÁTICA?
